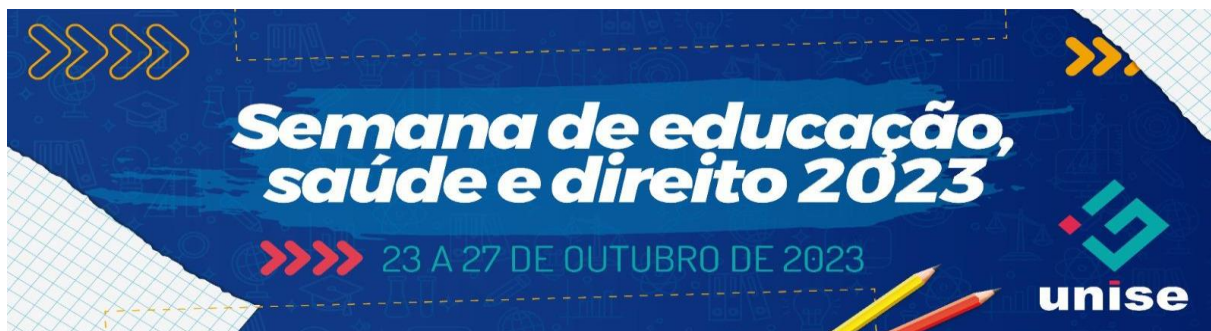




AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO SOCIAL

Letícia Ciriaco Machado¹
Jaqueline Berton²

RESUMO

O aumento da globalização se intensificou e como consequência gerou aumento no desmatamento e na poluição global. Na escola a criança desperta sua curiosidade e aumenta sua socialização, percebe-se, assim, que sua zona de desenvolvimento está além de seu ambiente familiar, sendo a escola um espaço fundamental para a edificação de seu conhecimento. Desta forma tem-se como objetivo, identificar e intensificar práticas educativas ambientais que tenham como principal objeto de estudo a formação da criança, sendo um sujeito crítico, democrático e participativo. A pesquisa efetivou-se de forma qualitativa, realizada em periódicos online, destacando as práticas pedagógicas ambientais em diferentes vertentes pedagógicas ao longo do trabalho de Iniciação Científica, realizado entre 2022 a 2023. Como resultado foram encontradas atividades didáticas como a produção de alimentos orgânicos consumidos e cultivados dentro de escolas pelos próprios alunos através de hortas, a qual possibilita contato com insetos não nocivos (borboleta, joaninha, minhoca), compreensão do ciclo da água através de maquetes, lixos encontrados ao redor da escola como forma de contextualizar a importância do seu descarte correto, resultando uma experiência significativa e transdisciplinar. Sendo assim, conclui-se que as instituições devem promover a formação continuada para seus membros, ocorrendo por meio de palestras, cursos, que sensibilizem atitudes sustentáveis, possibilitando ao docente uma visão mais ampla de atividades interdisciplinares com recursos acessíveis. A mediação desenvolvida pelo processo ensino-aprendizagem deve promover ao estudante conscientização sobre seu comportamento e auxiliar na construção de sua autonomia, semeando seu respeito com a sociedade e o planeta.

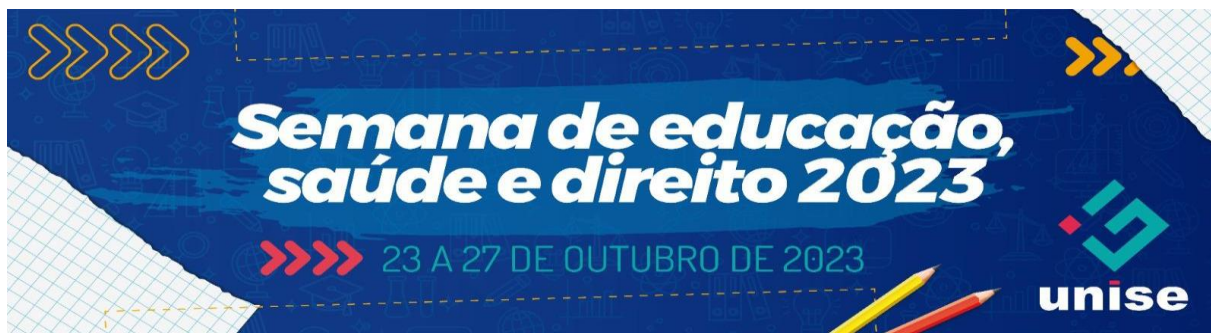
Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Práticas Educativas; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Devido às condições climáticas alteradas, por conta da falta de cuidado com o meio ambiente, se torna necessária uma atitude reflexiva e objetiva, a qual seja capaz de repensar e respeitar maneiras e ações que visem a preservação com o meio ambiente.

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE. E-mail: leticia.ciriaco16@gmail.com

² Professora Orientadora da Iniciação Científica da Faculdade UNISE. E-mail: jaquelineberton2@gmail.com

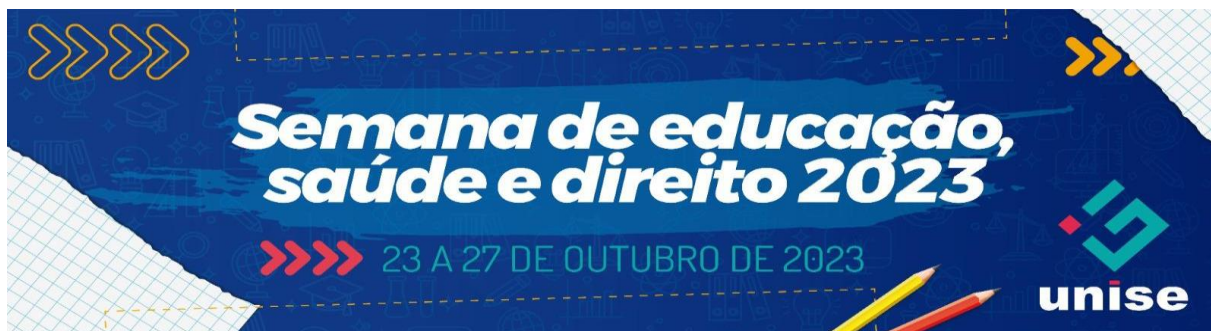


Em 1972, na cidade de Estocolmo, Paris, ocorreu a primeira mobilização global, em prol do meio ambiente, 113 países reuniram-se para discutir questões preocupantes. Em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, aconteceu a Conferência das Nações Unidas, a qual ficou conhecida por Rio-92, onde se reuniram países com a finalidade de estratégias de prevenção ambiental, um assunto discutido com ênfase na educação para a formação social, capaz de moldar pensamentos e ações. Assim, a Educação Ambiental (EA) se fez presente, descrita da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, a qual ressalta que: “A Educação Ambiental é essencial e permanente no currículo educacional brasileiro, sendo ofertada de diversas formas e lugares”. Compreende-se como Educação Ambiental o processo de conhecimento, desenvolvimento de habilidades exercidas pelos indivíduos de maneira reflexiva, cooperativa, a qual seja efetuada com o propósito de um bem comum entre os povos, respeitando os recursos naturais do Planeta (Brasil, 1999).

Presente na Lei a importância da EA, executa-se as Práticas Pedagógicas dentro do ambiente escolar, a intenção escolar deve ser voltada para a mediação entre educando e educador, explorando suas vivências e experiências, a partir delas exercer sua cidadania, incentivando habilidades e percepções que atingem sua geração atual e consequentemente as gerações futuras.

Desta forma, para Mazzarino; Rosa (2013) às Práticas Pedagógicas são abordadas de maneira contextualizada, diante dos aspectos e locais onde as instituições estão localizadas, aponta que a maior dificuldade está em utilizar a Educação Ambiental de maneira transversal. Contudo é no espaço educacional, com metodologias ativas, temas geradores e professores qualificados que ocorre a formação de um ser humano crítico e responsável, capaz de identificar por meio de seu contexto e fora dele atitudes que ampliem a condição de um planeta mais sustentável e com uma melhor qualidade de vida. A partir disso, o presente artigo tem como objetivo identificar e intensificar práticas educativas ambientais que tenham como principal objeto de estudo a formação da criança, sendo um sujeito crítico, democrático e participativo em busca de sua própria autonomia e conscientização ambiental.

2. METODOLOGIA



O presente estudo tem como tema: As Práticas Pedagógicas voltadas para a Educação Ambiental nas Escolas como Ferramenta para a Formação Social o qual resultou do trabalho da Iniciação Científica da Faculdade Unise, realizado no período de setembro de 2022 a setembro de 2023 e teve como método de pesquisa o caráter qualitativo, que segundo Gerhardt; Silveira (2009), a pesquisa qualitativa é composta por estudos sociais, com ênfase em compreender contextos que o problema está inserido e deixa de lado os fatores numéricos.

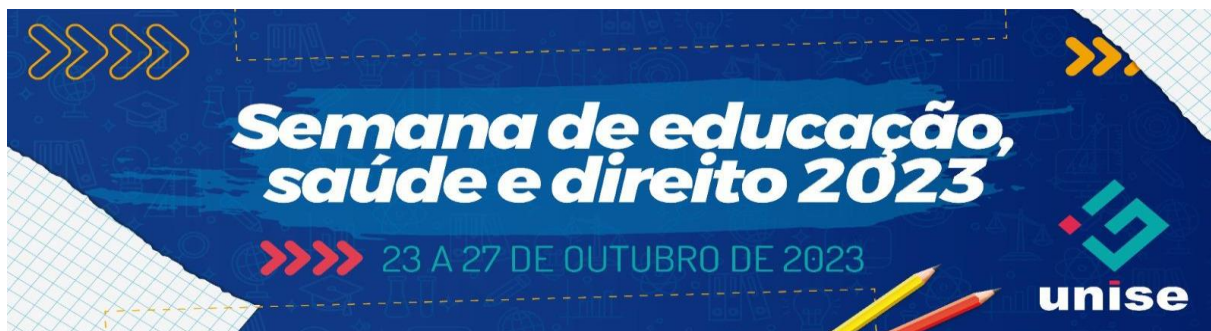
Foram realizadas buscas de artigos encontrados nas bases de periódicos online como Scielo, Capes, Google Acadêmico, Biblioteca Digital e livros físicos contribuindo para a pesquisa bibliográfica. Os descritores utilizados para a busca são “Educação ambiental”, “Sustentabilidade”, “Meio ambiente” e “Práticas educativas”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o ser humano percebeu que seus recursos naturais são limitados a Educação Ambiental foi imposta no currículo de ensino e com ele as práticas pedagógicas que garantem ao estudante por meio da teoria e prática o aprofundamento do conhecimento. As Práticas Pedagógicas são ações dos profissionais de ensino destinadas a promover a aprendizagem de forma mais ampla atendendo as demandas dos estudantes, bem como buscam serem facilitadoras através das experiências. O contexto da educação ambiental desafia as crianças a refletirem o impacto de suas ações no mundo, sendo assim, a formação dos docentes torna-se fundamental para a qualidade deste ensino, deve-se de maneira transdisciplinar ser integrada no dia a dia, além de ser abordada de maneira entendível.

As Práticas Ambientais podem ser direcionadas de diversas maneiras aos discentes, como de maneira lúdica através de histórias, conscientização através de separação de lixo, observação e estudo de campo em torno da escola e caminho de casa, além de criação de hortas em espaços ociosos na escola. A criação de hortas em recipientes flexíveis como as garrafas pet, vidro, pneus derivados de borracha, sendo um método prático e significativo (Bispo *et al.*, 2021).

Existem vertentes pedagógicas que incentivam a utilização do ambiente, a teoria com a prática, facilitando o planejamento do professor e produção de atividades dirigidas, como a Vertente Montessori, criada pela Médica, Pedagoga Maria Montessori, baseada em um



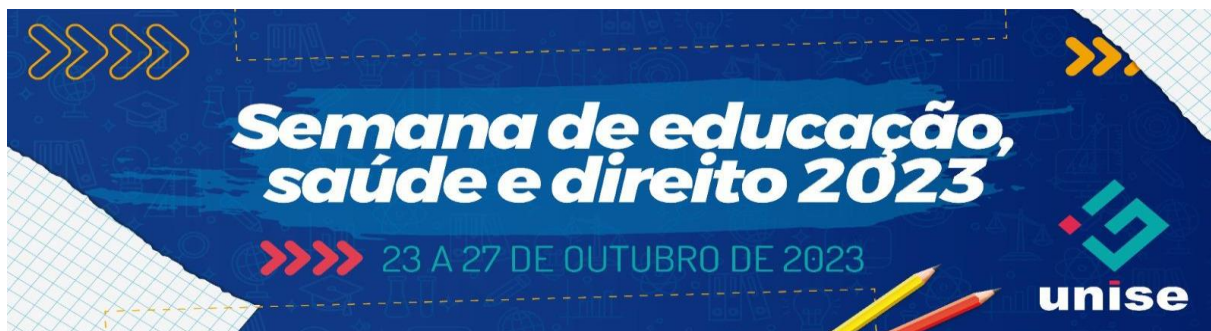
ambiente de aprendizagem que propicie ao discente curiosidade, liberdade que a partir do tato em objeto concreto e atividades sensoriais, produzam a percepção da criança no ambiente e explore a curiosidade, deixando-a finalizada com o autor (Sousa, R; Fernandes; Sousa, C, 2014).

Na Vertente Waldorf, desenvolvida pelo filósofo Rudolf Stein a construção da autonomia se faz a partir do seu autoconhecimento e a contribuição de seu comportamento para o ambiente, nela os estudantes cultivam e consomem plantas, além de praticar atividades heurísticas explorando seu conhecimento (Promocena *et al.*, 2022).

As Práticas Pedagógicas existem de diversas maneiras, todas com o mesmo intuito de uma educação de qualidade e o desenvolvimento do protagonismo, contribuindo para atividades que não demandam recursos financeiros, também a experiência a partir de filmes e observações do clima, animais entre outros. A escola como ambiente de diversidade e acesso à informação deve promover atividades visando uma ação transformadora, que seja capaz de mediar os ensinamentos científicos voltados para formação social. O pensamento crítico, reflexivo e ético inserido no dia a dia faz parte da construção da autonomia, e o mediar dentro da instituição é o alicerce para uma educação sustentável e uma sociedade mais justa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação da natureza depende de cada indivíduo, por meio de suas filosofias de vida, também devido a suas ações e prioridades que se fazem de forma notória a importância das Práticas Pedagógicas Ambientais na instituição escolar. Desta forma, considera-se as práticas uma forma reflexiva de conscientização ambiental, pois aponta-se um olhar mais profundo para o desenvolvimento de uma metodologia significativa, possibilitando sua compreensão e atingindo a maior parte de pessoas. O professor como fonte de inspiração e mediação deve possuir valorização pela sua formação continuada, que atenderá as demandas das gerações e o conhecimento necessário para criar, explorar atividades sobre o tema de forma transversal. Considerando que a escola é formada por vários membros com diferentes funções é de extrema transcendência que a instituição os capacite por meio de palestras, simpósios, dinâmicas que reflitam sobre suas ações, as quais podem influenciar as crianças, de forma negativa e positiva. A educação é um direito de todos e o cuidado com o planeta é



um dever de todos, a comunidade escolar é um exemplo de equidade e respeito, tornando-se fundamental o ensino formal, por meio de metodologias ativas refletindo no estudante um ser crítico, autônomo, responsável, o qual seja capaz de repensar suas ações, exercendo a cidadania com responsabilidade ambiental, prezando por sua geração atual e sucessora.

REFERÊNCIAS

BISPO, Charles André Souza; LEMOS, João Paulo; ROCHA, Laila Eduarda Gonçalves; GUERRA, Francismara Fernandes; BORGES, João Tomaz da Silva. **Horta Educacional Escolar: Experiência no município de São João Evangelista**, *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. Minas Geras, v. 7, n. 3, p.1-10, Abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i3.786>. Acesso em 03 out. 2023

BRASIL. Lei Nº 9795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Casa Civil, [1999]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 08. set. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. 120 p.

MAZZARINO, Jane Marcia; ROSA, Daiane Clesnei da. (2013). **Práticas pedagógicas em Educação Ambiental: o necessário caminho da auto-formação**. *Ambiente & Amp; Educação*, [S.L.] n.18(2), p.121–144. Jul. 2014. Disponível: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/3872>. Acesso em 08. set. 2023.

PROMOCENA, Igor Fernando Basílio; ZANATTA, Shalimar Calegari; ROYER, Marcia Regina; SAMPAIO, Lorena Gabrielle Pereira. **As possíveis contribuições da Pedagogia Waldorf para a educação ambiental**. *Revista Bio-grafia*, [S.L.] , p.1-8, Out. 2022. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/18026/11526>. Acesso em 11 set. 2023.

SOUSA, Raiane Pereira de; FERNANDES, Maria Aparecida; SOUSA, Célia Camelo de. **Maria Montessori: sua vida e contribuições para a educação**. In: **Encontro Cearense De História Da Educação, 13.; Encontro Nacional Do Núcleo De História E Memória Da Educação, 3.; Simpósio Nacional De Estudos Culturais E Geoeducacionais - Sinecgeo, 3.**, 25 a 27 set. 2014, Fortaleza (CE). Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39740/1/2014_eve_ccsousa.pdf>. Acesso 14. Jun 2023.